



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada R TRÁS DA MISERICÓRDIA
Localidade TAROUCA
Freguesia TAROUCA E DÁLVARES
Concelho TAROUCA

GPS 41.016518, -7.774356

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de TAROUCA
Nº de Inscrição na Conservatória 2482
Artigo Matricial nº 1278

Fração Autónoma

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área Total de Pavimento 126,31 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obterá nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.



**Aquecimento
Ambiente**

Referência: **56** kWh/m².ano
Edifício: **313** kWh/m².ano
Renovável - %

250%
MENOS
eficiente
que a referência



**Arrefecimento
Ambiente**

Referência: **5,8** kWh/m².ano
Edifício: **8,0** kWh/m².ano
Renovável - %

38%
MENOS
eficiente
que a referência



**Água Quente
Sanitária**

Referência: **21** kWh/m².ano
Edifício: **24** kWh/m².ano
Renovável - %

11%
MENOS
eficiente
que a referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Jan. 2016 **Julho 2021**

A+
0% a 25%

A
26% a 50%

B
51% a 75%

B-
76% a 100%

C
101% a 150%

D
151% a 200%

E
201% a 250%

F
Mais de 251%

Mínimo:
Edifícios Novos

Mínimo:
Grd. Renovação

473%

ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



0%

EMISSÕES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



15,10
toneladas/ano

Entidade Gestora



Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora



Direção Geral
de Energia e Geologia

DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Certificação energética de moradia constituído(a) por 1 corpo(s), com rede predial de gás, com estrutura em madeira na cobertura assente sobre estrutura de madeira, inserido(a) em zona urbana, na NUTS III Douro, a uma altitude de 535m e a 73.0km da costa, cuja construção é de 1971 a 1980 (com base nos documentos existentes), de tipologia T3, com uma área útil de 126.31m² e um pé-direito médio de 2.90m, com a fachada principal orientada a Este, inércia térmica média, constituído(a) por 1 piso(s) com 3 quartos, cozinha, sala, zona de circulação e I.S.Ventilação natural, não cumprindo a NP 1037-1;Sistemas técnicos: Não estão previstos ou instalados sistemas para AQS ou climatização.

COMPORTAMENTO TÉRMICO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA HABITAÇÃO

Descreve e classifica o comportamento térmico dos elementos construtivos mais representativos desta habitação. Uma classificação de 5 estrelas, expressa a referência adequada para esses elementos, tendo em conta, entre outros factores, as condições climáticas onde o edifício se localiza.

Tipo	Descrição das Principais Soluções	Classificação
PAREDES	Parede simples de alvenaria de pedra e argamassa	☆☆☆☆☆
COBERTURAS	Cobertura inclinada sem isolamento térmico	☆☆☆☆☆
PAVIMENTOS	Pavimento interior sem isolamento térmico	☆☆☆☆☆
JANELAS	Janela Simples com Caixilharia de madeira com vidro simples e com proteção solar pelo interior	★☆☆☆☆

Soluções sem isolamento, referem-se a soluções onde não existe isolamento térmico ou que não foi possível comprovar a sua existência.

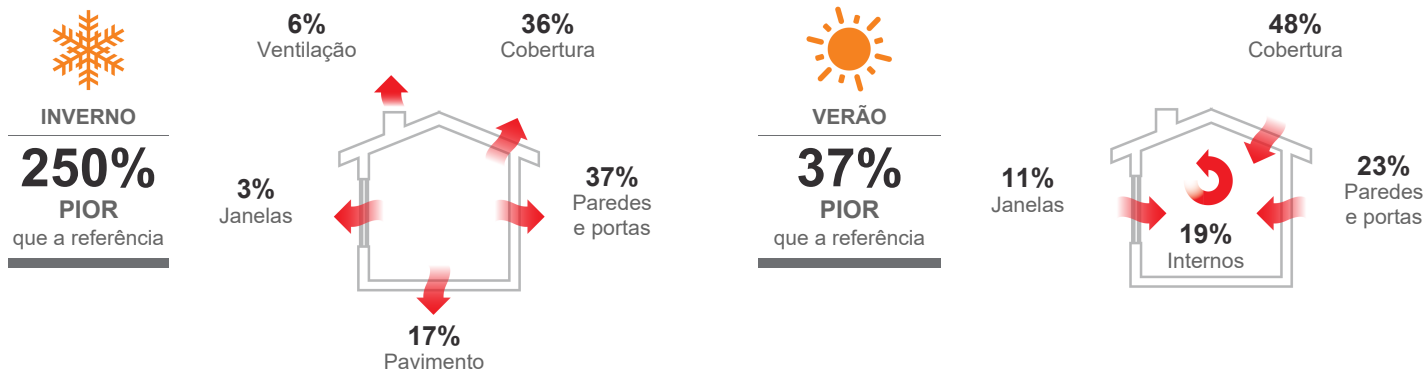
A classificação de janelas, inclui o contributo de eventuais dispositivos de oclusão noturna.

Pior ☆☆☆☆☆

Melhor ★★★★★

PERDAS E GANHOS DE CALOR DA HABITAÇÃO

Os elementos construtivos contribuem para o consumo de energia associado à climatização e para o conforto na habitação. A informação apresentada, indica o contributo desses elementos, bem como, os locais onde ocorrem perdas e ganhos de calor.



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo exterior com revestimento aplicado sobre o isolante	4 400€	até 1 900€	
2		Aplicação de teto falso com isolamento térmico	5 080€	até 2 230€	
3		Substituição do equipamento atual e/ou instalação caldeira a biomassa com elevada eficiência, para aquecimento ambiente	7 000€	até 4 910€	

 Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

1 + 2 + 3

Representa o impacto a nível financeiro e do desempenho energético na habitação, que este conjunto de medidas de melhoria terá, se for implementado.



16 480€

CUSTO TOTAL ESTIMADO
DO INVESTIMENTO



até **6 220€**

REDUÇÃO ANUAL
DA FATURA



CLASSE ENERGÉTICA
APÓS MEDIDA

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Os sistemas técnicos dos edifícios de habitação, com especial relevância para os equipamentos responsáveis pela produção de águas quentes sanitárias, aquecimento e arrefecimento são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. Neste sentido, é recomendável que sejam realizadas ações de manutenção e inspeção regulares a esses sistemas, por técnicos qualificados. Estas ações contribuem para manter os sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através de um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior de 18°C na estação de aquecimento e 25°C na estação de arrefecimento, bem como o aquecimento de uma determinada quantidade de água quente sanitária, em função da tipologia da habitação.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

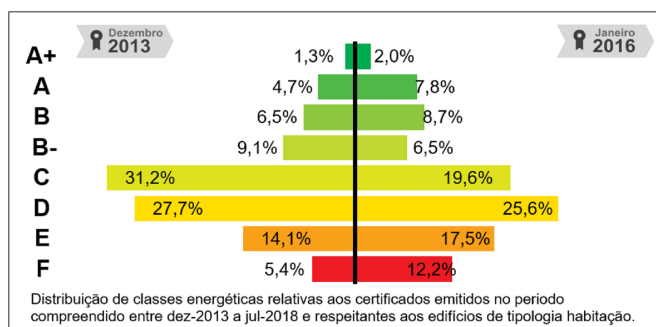
Tipo de Certificado Existente

Nome do PQ JOSÉ AUGUSTO MENDES MARQUES

Número do PQ PQ00557

Data de Emissão 26/05/2025

Morada Alternativa R TRÁS DA MISERICÓRDIA, ,



NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

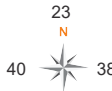
Sigla	Descrição	Valor / Referência
Nic	Necessidades nominais anuais de energia útil para aquecimento (kWh/m².ano)	312,9 / 55,6
Nvc	Necessidades nominais anuais de energia útil para arrefecimento (kWh/m².ano)	23,9 / 17,4
Qa	Energia útil para preparação de água quente sanitária (kWh/ano)	2 377,0 / 2 377,0
Wvm	Energia elétrica necessária ao funcionamento dos ventiladores (kWh/ano)	0,0
Eren	Energia produzida a partir de fontes renováveis para usos regulados (kWh/ano)	0,0 / 0,0*
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0
Ntc	Necessidades nominais anuais globais de energia primária (kWh _{ep} /m².ano)	825,5 / 174,7

* respeitante à contribuição mínima a que estão sujeitos os edifícios novos ou grandes intervenções, quando aplicável

DADOS CLIMÁTICOS

Descrição	Valor
Altitude	535 m
Graus-dia (18° C)	1702,4
Temperatura média exterior (I / V)	6,5 / 23,0 °C
Zona Climática de inverno	I2
Zona Climática de verão	V3
Duração da estação de aquecimento	6,9 meses
Duração da estação de arrefecimento	4,0 meses

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total e Orientação [m²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m².°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes Parede exterior, cor branca (tonalidade clara), com a seguinte composição: parede simples de cantaria (pedra aparelhada aparente) não tendo sido possível identificar a composição da mesma ou a existência de isolamento térmico ($R_t=0.25\text{m}^2\cdot^\circ\text{C}/\text{W}$) com espessura de 60.0 cm; O coeficiente de transmissão térmica do elemento foi obtido através da espessura do elemento aplicando as tabelas do ITE54;		2,40 ☆☆☆☆☆	0,40	-
Parede interior em contacto com Ed. Adjacente, com a seguinte composição: parede simples de cantaria (pedra aparelhada aparente) não tendo sido possível identificar a composição da mesma ou a existência de isolamento térmico ($R_t=0.25\text{m}^2\cdot^\circ\text{C}/\text{W}$) com espessura de 60.0 cm; O coeficiente de transmissão térmica do elemento foi obtido através da espessura do elemento aplicando as tabelas do ITE54;	25,1	1,97 ☆☆☆☆☆	0,70	-
Coberturas Cobertura interior em contacto com Desvão Cobertura, com a seguinte composição: cobertura horizontal de madeira ou gesso cartonado, não tendo sido possível identificar a composição da mesma ou a existência de isolamento térmico ($R_t=0.08\text{m}^2\cdot^\circ\text{C}/\text{W}$) com espessura de 20.0 cm;	126,3	3,54 ☆☆☆☆☆	0,35	-
Pavimentos Pavimento interior em contacto com Garagem, com a seguinte composição: pavimento leve de madeira tipo barrotes e soalho sem tecto interior não tendo sido possível de identificar a composição do mesmo ou a existência de isolamento térmico ($R_t=0.24\text{m}^2\cdot^\circ\text{C}/\text{W}$) com espessura de 20.0 cm; O coeficiente de transmissão térmica do elemento foi obtido através da espessura do elemento aplicando as tabelas do ITE54;	126,3	1,71 ☆☆☆☆☆	0,35	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

Medida de Melhoria 1 Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo exterior com revestimento aplicado sobre o isolante

Trata-se da execução de uma forra na face exterior das paredes exteriores, tipo ETICS com 8cm de XPS e acabamento em monomassa aplicada sobre o isolamento. Esta melhoria implica alguns resíduos e poeiras resultantes dos trabalhos.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios		
	250% MENOS eficiente	ENR	TER	ACU
	23% MENOS eficiente	PAT	QAI	SEG
	11% MENOS eficiente	FIM	REN	VIS
 Benefícios identificados				

Medida de Melhoria 2 Aplicação de teto falso com isolamento térmico

Trata-se da colocação de um tecto falso em madeira ou gesso cartonado com 8cm de lã de rocha sob as lajes da cobertura existente (pregado ou aparafusado aos barrotes de madeira existentes ou a montar), com um custo médio de 40.00€/m², e que é um trabalho de fácil execução. Esta melhoria não implica quaisquer demolições nem produção de grandes resíduos resultantes dos trabalhos.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios		
	250% MENOS eficiente	ENR	TER	ACU
	33% MAIS eficiente	PAT	QAI	SEG
	11% MENOS eficiente	FIM	REN	VIS
 Benefícios identificados				

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados

Vão envidraçado vertical exterior, localizado na fachada, de abertura giratória com caixilho simples em madeira sem quadricula, com vidro simples incolor com 6 mm; permeabilidade ao ar: sem classificação; U_{wdn} = 3.95 W/m².°C; O coeficiente de transmissão térmica do elemento foi obtido através das tabelas do ITE 50

Proteção solar móvel, interior, com portada opaca de madeira (outras espessuras) de cor clara

Área Total e Orientação [m²]	Coef. de Transmissão Térmica* [W/m².°C]		Fator Solar	
	Solução	Referência	Vidro	Global
1,4  2,9	3,95 ★☆☆☆☆	2,40	0,85	0,30

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Taxa nominal de renovação de ar (h ⁻¹)	
		Solução	Mínimo
Ventilação			
Ventilação natural, efectuada através das frinchas de portas e janelas com abertura giratória; existência de possibilidade de arrefecimento noturno;		0,12	0,50

Medida de Melhoria 3 Substituição do equipamento atual e/ou instalação caldeira a biomassa com elevada eficiência, para aquecimento ambiente

	Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios		
			ENR	TER	ACU
A medida consiste na substituição do equipamento existente ou instalação por uma caldeira a biomassa para aquecimento ambiente e AQS. Foi considerada uma caldeira (insuatherm) com 24kW de potencia e um rendimento de 93%. a difusão do calor será efetuada através de radiadores.		100% MAIS eficiente			
		37% MENOS eficiente	PAT	QAI	SEG
		100% MAIS eficiente	FIM	REN	VIS

 Benefícios identificados

Legenda:

Uso

	Aquecimento Ambiente		Arrefecimento Ambiente		Água Quente Sanitária		Outros Usos (Eren, Ext)		Ventilação e Extração
---	----------------------	---	------------------------	---	-----------------------	---	-------------------------	---	-----------------------

Outros Benefícios

Outros benefícios que poderão ocorrer após a implementação da medida de melhoria

	Redução de necessidades de energia		Melhoria das condições de conforto térmico		Melhoria das condições de conforto acústico
	Prevenção ou redução de patologias		Melhoria da qualidade do ar interior		Melhoria das condições de segurança
	Facilidade de implementação		Promoção de energia proveniente de fontes renováveis		Melhoria da qualidade visual e prestígio